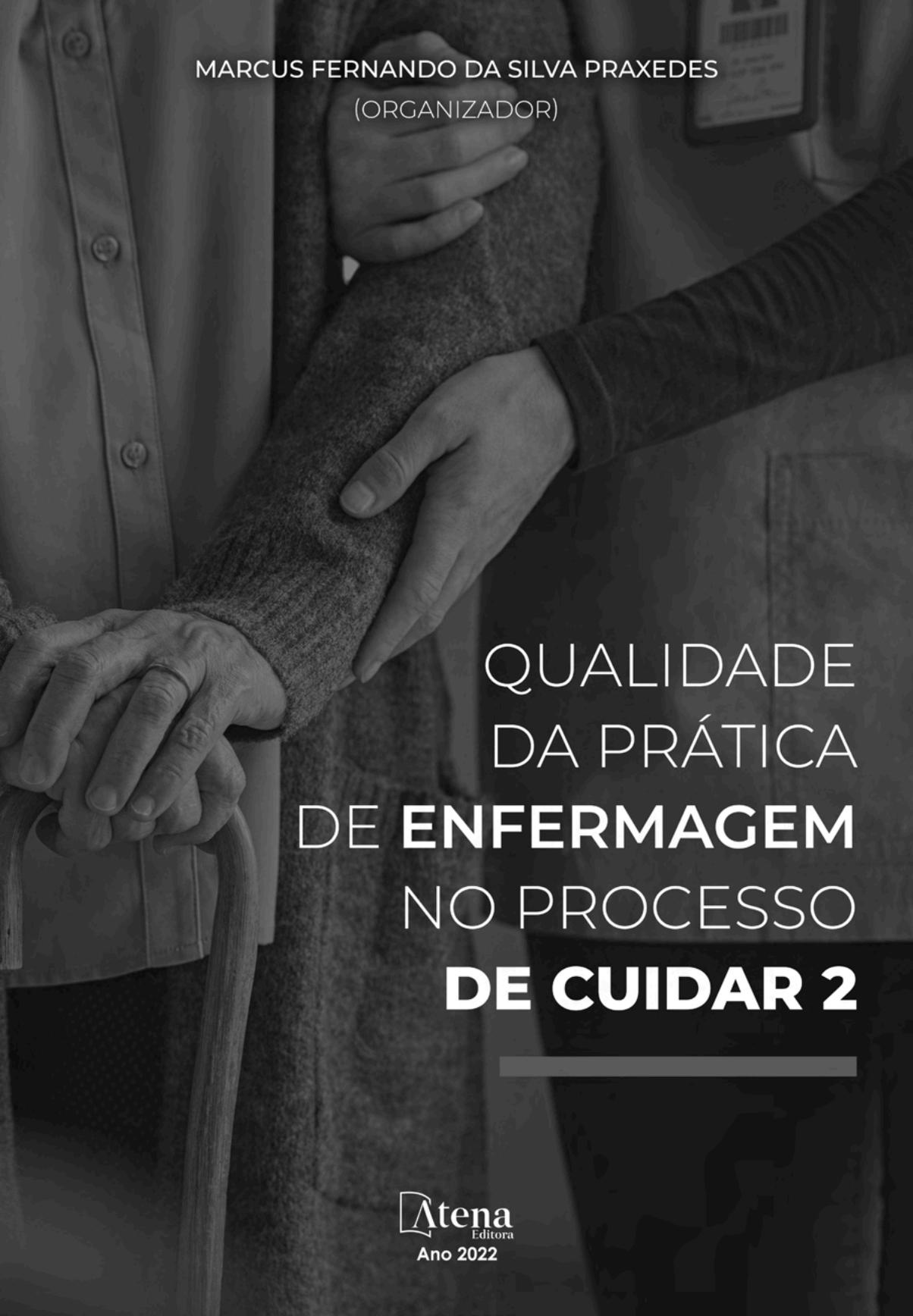


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini

Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos

Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADEÇÃO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares

Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

DIFICULDADES NA ADEÇÃO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/04/2022

Natália Liberato Norberto Angeloni

Enfermeira especialista em Auditoria e Gestão em Serviços de Saúde-Aluna do Programa de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL

Clara Aparecida Pereira de Mello

Aluna da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL

Victória Laura Faccin

Aluna da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL

Fernando Ribeiro dos Santos

Aluno da Graduação em Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL

Anneliese Domingues Wysocki

Professora do departamento de enfermagem pediátrica, disciplina de Pediatria Social-Unifesp

Edirlei Machado dos Santos

Docentado Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Aires Garcia dos Santos Junior

Docentado Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL

RESUMO: As precauções padrão (PP) são medidas eficazes na prevenção e diminuição de infecção por contato entre os profissionais de enfermagem, sendo o conhecimento e a atitude profissional quanto às práticas de biossegurança importantes na adoção de medidas preventivas adequadas. A literatura, no entanto, aponta para uma baixa adesão as medidas preventivas entre estes profissionais, evidenciando a necessidade de estratégias de incentivo. **OBJETIVO:** identificar na literatura as dificuldades de utilização das medidas de precauções padrão por profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que se utilizou das bases de dados BDNF e MEDLINE, identificados por meio da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos de 2016 a 2020, nos idiomas português e inglês. O Levantamento foi realizado com base na seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades de uso das precauções padrão pelos profissionais de enfermagem? **RESULTADOS:** A amostra contou com 16 artigos os quais apontam que a baixa adesão as precauções padrão está relacionado com vários fatores tais como: cultura, sobrecarga de trabalho, empoderamento pessoal e profissional, escassez de incentivo ao uso das devidas precauções nos serviços de saúde no que se refere a gestão local e lacunas na formação curricular dos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÕES:** As estratégias de melhoramento à adesão às precauções padrão deve ser iniciada e mantida diariamente, com ações de promoção, incentivo a educação continuada e permanente dos trabalhadores, orientações quanto a proteção e autocuidado

bem como maior enfoque à biossegurança na formação acadêmica são aspectos de grande relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamento de proteção Individual, precaução, profissionais de enfermagem.

ABSTRACT: Standard precautions (PP) are effective measures to prevent and reduce contact infection among nursing professionals, and knowledge and professional attitude regarding biosafety practices are important in the adoption of adequate preventive measures. The literature, however, points to a low adherence to preventive measures among these professionals, evidencing the need for incentive strategies. **OBJECTIVE:** to identify in the literature the difficulties of using standard precautions measures by nursing professionals. **METHODS:** This is an integrative literature review that used the BDNF and MEDLINE databases, identified through the VHL (Virtual Health Library) between the years 2016 to 2020, in Portuguese and English. The Survey was carried out based on the following guiding question: What are the difficulties in using standard precautions by nursing professionals? **RESULTS:** The sample had 16 articles which point out that the low adherence to standard precautions is related to several factors such as: culture, work overload, personal and professional empowerment, lack of incentive to use the appropriate precautions in health services in the which refers to local management and gaps in the curricular training of nursing professionals. **CONCLUSIONS:** Strategies to improve adherence to standard precautions should be initiated and maintained daily, with promotion actions, incentives for continued and permanent education of workers, guidelines for protection and self-care as well as a greater focus on biosafety in academic training are aspects of great relevance. **KEYWORDS:** Personal protective equipment, precaution, nursing professionals.

INTRODUÇÃO

Os Profissionais de enfermagem estão inseridos em ambientes de vasta diversidades de microrganismos fazendo parte do grupo de trabalhadores que estão em maior tempo exposto ao risco de contaminações (BARBOSA et al., 2017). Sendo assim, são os mais acometidos pelos acidentes de trabalho relacionado a riscos ocupacionais, com maior frequência em riscos biológicos pelo constante manuseio de objetos perfuro cortantes e fluidos/secreções corporais (PORTO; MARZIALE, 2016).

Uma estratégia para evitar esses acidentes está relacionada à adesão às Precauções Padrão (PP). As PP são medidas preconizadas pelo *Centers for Disease Control and Prevotion* que visam a prevenção de transmissão de infecção entre profissionais de saúde e pacientes em todo o atendimento realizado, sendo indispensável a adesão do profissional de saúde a essas medidas preventivas (FARIA et al., 2019).

Contudo, a literatura aponta para um déficit na adesão às medidas de precaução entre os profissionais de enfermagem, principalmente no que se refere aos objetivos de se utilizar as medidas preventivas corretamente, o que aumenta a vulnerabilidade entre a classe (PORTO; MARZIALE, 2016). Corroborar-se a isso o fato de os sistemas de

informação de vigilância em saúde nos países em desenvolvimento ainda serem falhos, dada a dificuldade em se registrar as precauções e o uso (ou não) das mesmas entre os profissionais (PORTO; MARZIALE, 2016).

Frente a isso criou-se a Norma Regulamentadora NR32, que dispõe sobre diretrizes básicas das medidas de proteção e segurança de trabalho nos serviços especificamente para os trabalhadores do eixo saúde, visto que são os mais expostos a riscos ocupacionais (BARROS et al., 2016). Embora exista legislações com recomendações em relação a riscos ocupacionais, ainda se percebe a persistência e a aceitabilidade de riscos peculiares as atividades realizadas (CUNHA et al., 2017).

Cabe destacar que as práticas de biossegurança estão ligadas as atitudes e conhecimento profissional, à falta de conhecimento sobre tais equipamentos e quando utilizar, aspectos esses que podem intervir na adoção de medidas preventivas (PEREIRA, 2019). Além disso, uma das grandes causas de acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem está relacionada com a demanda de atribuições da equipe, sobrecarga de tarefas e habilidades técnicas (DA SILVA et al., 2020). É notório o despreparo técnico dos profissionais de enfermagem em relação ao uso das devidas precauções, estimando-se que a maioria não possua conhecimento científico adequado e desconheça os protocolos institucionais (CARVALHO et al., 2017).

A realização deste estudo torna-se relevante para a equipe de enfermagem e gestores enquanto subsídio para propor estratégias que supram a falta de adesão e conhecimento sobre o uso das precauções padrão entre os profissionais de enfermagem. Frente a esse contexto, este estudo objetivou identificar na literatura as dificuldades de utilização as precauções padrão por profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em que se tem como finalidade buscar, agrupar e sintetizar os resultados de uma pesquisa de acordo com o tema delimitado de maneira ordenada e organizada (DA SILVA et al., 2017).

As etapas constituintes desta pesquisa foram: Escolha do Tema, Formulação de uma questão norteadora para pesquisa, busca e seleção na literatura, categorização e avaliação dos dados encontrados e apresentação da revisão (RATES et al., 2014).

Para a elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para Paciente/População de estudo, Intervenção/interesse, Comparação e Resultados). A PICO consiste possibilita a busca rigorosa de evidências científicas relativas a um objeto de estudo (SANTOS et al., 2007).

O primeiro elemento da estratégia (P) consistiu-se dos Profissionais de Enfermagem; o segundo (I), utilização das precauções padrão e o terceiro elemento (O) dificuldade de uso das precauções padrão. Ressalta-se que, dependendo do método de revisão, não

se emprega todos os elementos da estratégia PICO. Nesta revisão integrativa, o terceiro elemento (C) não foi utilizado.

O Levantamento foi realizado com base na seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades de uso das precauções padrão pelos profissionais de enfermagem?

A busca literária realizada contemplou as bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and retrieval system online) e BDEF (bases dados em enfermagem). Os Descritores utilizados na estratégia de busca foram extraídos do banco de descritores em Ciências Da Saúde (DeCS): equipamento de proteção Individual, precaução e profissionais de Enfermagem. Foi utilizado o operador booleano “OR” entre equipamento de proteção individual e precaução, e “AND” entre precaução e profissionais de enfermagem.

Os Critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram: abordagem da temática, inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020), nos idiomas Português e inglês, disponíveis online nas bases de dados selecionadas e que fornecesse subsídios para a resposta da pergunta de investigação.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não estejam disponíveis na íntegra, estudos não relacionados aos profissionais de enfermagem, aqueles que não respondiam o objeto de estudo, cartas a editor, editoriais e resumos de eventos.

No primeiro momento a seleção dos estudos ocorreu por meio do levantamento bibliográfico preliminar, análise do título e resumo das publicações identificadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão aos artigos, foi realizada leitura completa dos artigos, organização, categorização e análise de dados.

Para nortear a coleta de dados foi elaborado um instrumento de coleta composto pelas seguintes variáveis: Título do artigo, Periódico, Ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento do estudo e síntese dos resultados. Em seguida, foi iniciada a categorização propriamente dita, cujas informações contidas nos estudos formaram um *corpus* de análise que levou à elaboração de categorias temáticas (BARDIN, 2011).

Após a análise dos artigos selecionados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Categoria 1 (fatores éticos), Categoria 2 (promoção de treinamento) e Categoria 3 (condições de trabalho).

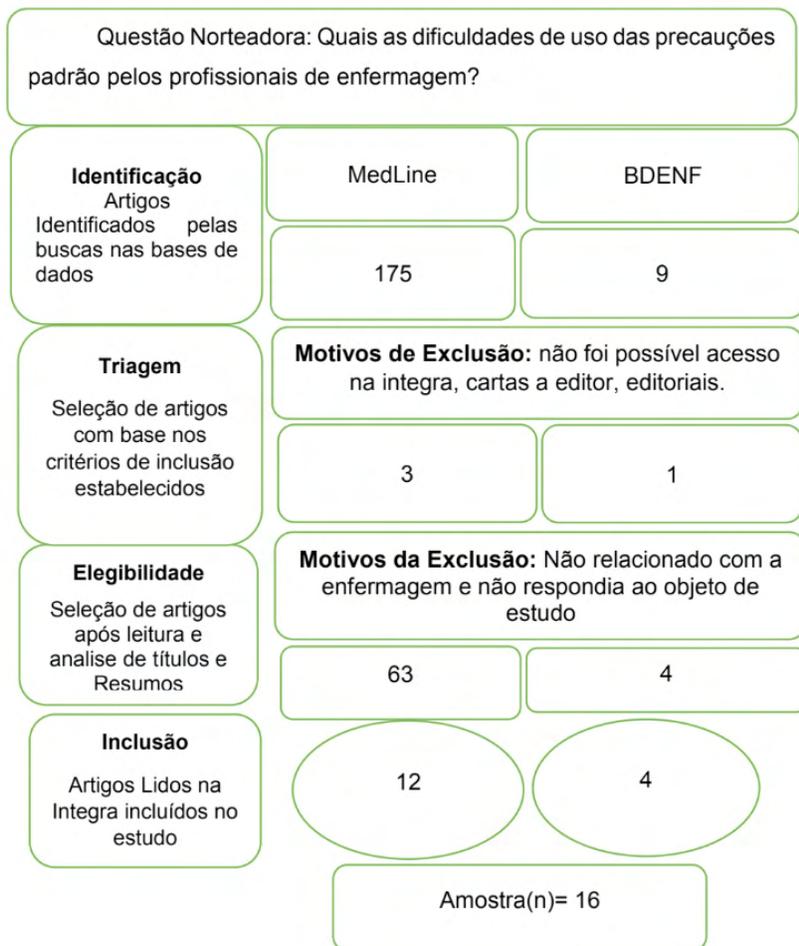


Figura 1 – Fluxo da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados, Três Lagoas, MS, 2021

Para nortear a coleta de dados foi elaborado um formulário composto pelos seguintes itens: número e título dos artigos, periódico e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, fatores que interferem na adesão das precauções padrão e estratégias para ampliar a adesão.

Em seguida, foi iniciada a categorização propriamente dita, cujas as informações contidas nos estudos formaram o corpus de análise que levou à elaboração de indicadores que foram submetidos aos procedimentos analíticos e posterior inferência, comparando-se com os dados da literatura (BARDIN, 2011).

Após a análise dos artigos selecionados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Categoria 1 (fatores éticos), Categoria 2 (promoção de treinamento) e Categoria 3 (condições de trabalho).

RESULTADOS

Possibilitando a visualização dos resultados encontrados foi feito um quadro lacônico (Quadro 1) no qual poderá ser compreendido os títulos dos artigos, periódico e ano de publicação, objetivo dos estudos, tipos de estudos e respostas de acordo com as buscas literárias para o objeto de estudo da pesquisa.

Número e Título do Artigo	Periódico e ano de Publicação	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	Síntese dos Resultados
1-Adesão as precauções padrão em um hospital de ensino.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2016	verificar os fatores associados e o nível de adesão as precauções padrão dos profissionais de enfermagem do setor de clínica medica de um hospital de ensino.	Estudo quantitativo, transversal, analítico.	<ul style="list-style-type: none"> -Oferta e disponibilidade dos EPIs; -Conhecimento e atitudes dos profissionais; -Falta de tempo, hábito -Equipamentos desconfortáveis -Conflito entre a necessidade de prestar atendimento e a autoproteção; -Irritação da pele; -Distância entre o EPI e o local de utilização; -Gestão; -Esquecimento; Programa de controle médico de saúde; -Ações educativas;
2-Intervenção Prevencionista Para Acidentes de Trabalho com agentes biológicos em enfermagem.	Escola de Enfermagem Anna Nery, 2017	<p>Descrever o conhecimento, atitude e prática dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais biológicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir com os trabalhadores de enfermagem uma proposta de práticas prevencionistas para acidentes de trabalho com agentes biológicos; - Implementar práticas prevencionistas para acidentes com agentes biológicos na perspectiva de uma cultura de prevenção de acidentes no trabalho. 	Descritivo, exploratório	<ul style="list-style-type: none"> -Rastreio sistemático entre os profissionais de saúde, para aumentar a adesão as precauções padrão. -Garantia de acesso à práticas adequadas de trabalho. -Educação para a sensibilização dos riscos à saúde. -Implementação de mudanças na prática de trabalho. -Compreender a biossegurança com alicerce educacional; -Substituir o modelo Culpabilização por erro por aprendizado com falhas; -Gerenciamento dos riscos por parte da empresa; -Práticas educativas que estimule profissional adotar postura permanente; -Presença de um Enfermeiro do Trabalho na empresa quando mais de 500 colaboradores; -Inserção da temática nos currículos acadêmicos;

<p>3-O Risco biológico no Cuidado de enfermagem junto aos Clientes submetidos à hemodiálise: estudo socio poético.</p>	<p>Universidade do estado do Rio de Janeiro UERJ, 2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem frente ao risco com material biológico, durante o Cuidado com o cliente em hemodiálise; -Descrever a adesão dos equipamentos de precaução padrão pelos profissionais de enfermagem; -Discutir os comportamentos dos profissionais de enfermagem frente ao risco de acidente com material biológico á luz da teoria do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. 	<p>Descritivo, Qualitativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Excesso de Trabalho; -Indisponibilidade dos EPIs; -Confiança nas habilidades manuais devido tempo de atuação; -Percepção dos riscos; -Dificuldade de identificar as consequências vinda da não adesão; - Promover saúde através de ações de auto cuidado;
<p>4-Utilização das Luvas na prática de enfermagem e suas implicações: estudo metodológico</p>	<p>Online Brazilian Journal of Nursing, 2016</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os Fatores que interferem na adesão e/ou adequação as medidas de precaução de contato na utilização das luvas de procedimentos e estéreis pela equipe de enfermagem. 	<p>Estudo metodológico com abordagem quali-quantitativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de Hábitos -Baixa adesão de conhecimento adquirido na prática profissional; -Pressa em executar as atividades; -Qualidade do material; -Falta de Planejamento; -Pouca reflexão Crítica. -Educação como ferramenta; -Treinamento; -Educação Continuada permanente; -Tecnologias exitosas.
<p>5-Adherence to standard precaution measures between pre-and inn hospital emergency nursing professionals in a northeast county</p>	<p>Nursing Sate University of the Acaraú Valley -Sobral (CE), Brazil, 2019.</p>	<p>Avaliar a adesão dos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência às medidas de precaução padrão Contribuir para a gestão de serviços de urgência e emergência investigando o nível de adesão às precauções padrão e compreender melhor as condições de trabalho para a que os trabalhadores estão expostos</p>	<p>Estudo exploratório com abordagem quantitativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Perfil Organizacional, estrutural e pessoal; -Disponibilidade de equipamentos; -Difícil ajuste no desejo de usar o EPI; -Falta de tempo; -Auto confiança e tempo no trabalho; -Falta de conhecimento dos EPIs; -Educação Continuada e conscientização da equipe;

<p>6-Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of Covid 19 infectede healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey</p>	<p>Military Medical Research, 2020</p>	<p>- Explorar as rotas de infecção percebidas, fatores que influenciam, mudanças psicossociais e procedimentos de gestão para profissionais de saúde infectados com COVID-19</p>	<p>-Estudo transversal, quantitativo.</p>	<p>-Treinamento do pessoal anual sobre o uso dos EPIs; -Educação profissional em eventos de pico; -Planejamento do fluxo de Trabalho; -Priorizar a saúde mental e física;</p>
<p>7-The experiences of Primary Healthcare Nurses During The COVID 19 Pandemic in Australia</p>	<p>Journal of Nursing Scholarship, 2020</p>	<p>- Entender as implicações em seu status de emprego, função e acesso a pessoal Equipamento de proteção;</p>	<p>-Estudo Transversal quantitativo.</p>	<p>-Escassez de EPI; -Racionamento de EPI; -Comunicação Clara e evidente baseada em princípios e diretrizes prática;</p>
<p>8-Availability of personal protective equipment and diagnostic am treatment facilities for healthcare workers involved in covid 19 care: A cross sectional stduy in Brazil, Colombia e Ecuador.</p>	<p>Plos One, 2020</p>	<p>- Examinar uma escassez de EPI e o nível de preparação na América do Sul da perspectiva dos profissionais de saúde nos países da América do Sul; - Examinar a formação e outras necessidades dos profissionais de saúde e dos técnicos dificuldades enfrentadas por eles durante o surto inicial;</p>	<p>-Estudo Transversal, quantitativo.</p>	<p>-Disponibilidade EPIs e protocolos - Falta de Treinamento para uso de EPIs -Falta de coesão entre as diretrizes nacionais e estrangeiras; -Limitação no uso de EPI;</p>

9-Association between Hospital Nurses Perception of Patient safety Management and Standard Precaution Adherence: A cross Sectional Study	International Journal of Environmental Research and Public Health, 2019.	- Definir uma adesão de enfermeiras hospitalares às precauções padrão e identificar como impacto de sua percepção da gestão da segurança após a adesão às precauções padrão ajustando para características sociodemográficas e relacionadas com o trabalho	-Estudo Transversal, quantitativo	-Desenvolvimento de currículos integrados para a prática profissional; -Conscientização sobre a relação de quantidade de profissionais para quantidade de pacientes;
10-Promotion Of Alternative-Sized personal protective equipment.	Journal of Research, 2017	- Determinar até que ponto o EPI de tamanho alternativo é Comercializado;	-Revisão de literatura	-Incluir e promover alternativas de tamanho de EPI em seus sites e em seus catálogos; -Rotulagem clara de produtos de tamanhos alternativos;
11-The Factors Influencing Adherence to Standard Precautions Scale -Student Version (FIASP -SV): A Psychometric Validation	Science Direct, 2020	- Determinar a confiabilidade e validade dos cinco Fatores que influenciam a adesão às precauções padrão em uma amostra de alunos de graduação estudantes de enfermagem que estudam em uma universidade australiana;	-Pesquisa Transversal quantitativa.	- Conhecimento insuficiente, disponibilidade de suprimentos, carga de trabalho, confiança nas habilidades, liderança organizacional e esquecimento; - Currículo de enfermagem que incorpora a prevenção de doenças e controle;
12-Representações Sociais da Enfermagem sobre Biossegurança: Saúde Ocupacional e o Cuidado Prevencionista	Revista Brasileira de Enfermagem , 2016	-Aprender as representações sociais da Biossegurança por profissionais de Enfermagem na Atenção Primária e analisar como elas se articulam com a qualidade da assistência prestada.	-Pesquisa Exploratória de abordagem qualitativa;	-Garantir Biossegurança do Trabalhador; -Proporcionar intervenções Educativas;
13-Factors influencing Adherence to Standard Precautions Scale: A psychometric Validation	Nursing & Health Sciences Wiley, 2018	- Desenvolver e testar as propriedades psicométricas de tal escala;	Estudo Transversal quantitativo	-Estabelecimento Da Cultura Organizacional;

14-Improving Knowledge and compliance with infection control standard precautions among undergraduate nursing students in Jordan	American Journal of Infection Control, 2018.	- Testar a eficácia do uso de um módulo de educação online e um contrato de aprendizagem sobre o conhecimento, vantagem e conformidade com as precauções padrão de controle de infecção entre estudantes de graduação em enfermagem na Jordânia na Jordânia;	Estudo Clínico quase experimental	-A falta de o conhecimento; -Currículo inerente; -Suporte de Gestão e Treinamento adequado; - Reconhecer o nível de alunos de graduação em enfermagem conhecimento e conformidade com os EPs e para identificar os pontos fortes e fragilidades de sua educação -Intervenção Educacional;
15-Effects of a mixed medical education intervention program on increasing knowledge, attitude, and compliance with standard precaution among nursing students: A Randomized Controlled Trial;	American Journal of Infection Control, 2017	Avaliar o efeito de uma intervenção Educativa de Mídia para aprimorar o conhecimento dos estudantes de enfermagem e a compreensão de EPs	Estudo Clínico Randomizado.	-Falha em seguir diretrizes; -Pouco Conhecimento; -Treinamento no Currículo de Formação; -Programas Educacionais
16-Motivos e consequências da Baixa Adesão às precauções Padrão pela equipe de enfermagem	Revista Gaúcha de enfermagem, 2016	-Analisar os motivos e as consequências da baixa adesão as PP pela equipe de enfermagem.	Revisão Integrativa da Literatura.	-Adoção de programas de promoção de saúde dentro do local de trabalho; -Treinamentos e programas de educação; -Aprimoramento dos sistemas de vigilância e controle dos acidentes de trabalho;

Quadro 1. Caracterização e síntese dos artigos Incluídos na Revisão Integrativa, Três Lagoas, MS, 2021.

Foram identificados 184 estudos, destes foram excluídos 4 por não apresentarem o artigo na íntegra, após a leitura e compreensão dos textos foi realizado a exclusão de 164 completos selecionados por não oferecerem subsídios para a resposta da pergunta norteadora sendo assim restando 16 artigos para análise neste estudo. Foram inclusos artigos das seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed:12 artigos e 04 BDEF (Identificado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS).

Mediante os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 16 artigos onde os mesmos foram analisados e interpretados adequadamente para a composição do presente estudo.

Para a realização desta revisão foram analisados 16 artigos, de idiomas inglês

e português, onde 12 (75%) foram no idioma inglês e 4 (25%) no idioma português. Os estudos foram realizados nos seguintes países: Brasil, Austrália, Colômbia, Jordânia, Estados Unidos da América, China, Coreia do Sul, Equador e Jordânia.

De acordo com a média temporal dos artigos selecionados 25% do ano de 2016, 25% do ano de 2017, 12,5% do ano de 2018, 12,5% do ano de 2019 e 25% do ano de 2020.

Observa-se que cerca de 9 (56,25%) dos estudos estão claramente mostrando que as condições de trabalho são fatores de grande parcela relacionados a adesão a precaução padrão.

Nota-se que 4 (25%) da análise realizada onde a postura do profissional e baixa percepção de riscos diante de tempos de experiência, como também as influências de crenças acabam empoderando e conduzindo os profissionais para o descumprimento das normas estabelecidas pelo órgão empregador.

No que concerne a promoção e treinamento 3 (18,75%) nos remete fatores relacionados a déficits de educação permanente, capacitação profissional e baixo conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual.

Considerando os artigos estudados observa-se a predominância dos estudos Transversais quantitativos.

O Quadro a seguir (2) mostra a categorização de acordo com os artigos estudados.

Título da Categoria	Artigos	Descrição da Categoria
Fatores éticos	E2, E3, E13, E14	Influência da Cultura e Crença, Postura profissional, Baixa percepção de riscos
Promoção de Treinamento	E4, E5, E15	Educação Continuada, capacitação profissional, Conhecimento sobre EPIs
Condições de Trabalho	E1, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E16	Oferta e disponibilidade de EPIs, recursos humanos suficiente, materiais adequados e de qualidade, duplas Jornadas.

Quadro 2 – Categorias temáticas da revisão integrativa (n)=16, 2021

No que se refere as condições de trabalho evidências mostram que a sobrecarga de trabalho, jornadas duplicadas são fatores que conseqüentemente fazem interferência na adesão das precauções padrão, atores afirmam sobre o esquecimento de alguns profissionais relacionado a esses fatores. A oferta e a disponibilidade de equipamento de proteção individual ocorrem de forma rigorosa, alguns dos motivos são a insuficiência de recursos para prover desses itens como também a baixa produção confecção de alguns materiais, dificultando até mesmo a compra pelo empregador (FERREIRA et al., 20016).

Em relação a categorização promoção e treinamento estudos nos mostram o baixo nível de promoção de saúde ocupacional no que se refere a treinamentos de pessoal, cerca de 18,75% do levantamento bibliográfico realizado citou sobre a execução de serviços de educação permanente no ambiente de trabalho, alguns relatos de treinamentos apenas na

admissão, outros não receberam treinamento em algum momento (DE OLIVEIRA PADILHA et al., 2016).

No que remete a categoria fatores éticos o empoderamento, a falta de planejamento, crenças e postura profissional são fatores relacionados com a não adesão as precauções padrão na equipe de enfermagem. Os estudos mostram a necessidade do fortalecimento e incentivo para estratégias eficazes e duradouras dentro das organizações de saúde (LOPES, 2016).

Quando se trata de organização de processo de trabalho, dados pontuam déficit no incentivo a mudança de comportamento, trazendo relatos de pouca supervisão local.

DISCUSSÃO

Em relação a adesão das precauções padrão, nota-se que a mesma não é realizada devidamente como o pressuposto pela legislação, por alguns motivos como: material insuficiente, alocação desses materiais em locais inadequados, qualidade do material oferecido e até mesmo o tamanho do EPI. Uma preocupação financeira das empresas também vem como motivo para possivelmente a racionalização do uso de equipamentos de proteção individual.

Alguns estudos relatam que a baixa produção dos materiais devido ao déficit de insumos pode ser motivos do racionamento interno de algumas organizações, com isso dificultando a comercialização dos itens necessários (DA SILVA et al., 2017).

O Empoderamento e a auto confiança, são alguns fatores que também faz se de grandes motivos para a não aderência de medidas de prevenção. Nota se variedades de opiniões quando menciona o tempo de atuação, onde algumas expõe benefícios, outras não, com isso percebe se que independente do tempo de exercício profissional a não adesão as precauções padrão se faz muito presente entre os trabalhadores (CORRÊA, 2019).

De acordo com algumas literaturas há uma parcela de contribuição da empresa no que se refere ao incentivo ao uso de medidas preventivas, citando assim uma deficiência por parte da supervisão para com a saúde ocupacional dos empregadores (FLORIANO et al., 2019).

É necessário o incentivo pelo empregador, a manutenção das orientações e a promoção da biossegurança dentro do ambiente de trabalho, observa se a necessidade da reformulação de estratégias para que essas medidas de segurança sejam efetivamente eficazes entre os profissionais de enfermagem.

A organização empregadora é responsável pelo fornecimento de todos os EPIs necessários entre sua classe trabalhadora, a supervisão imediata deverá se atentar quanto ao uso entre sua equipe, o não uso das medidas de proteção individual acarreta em resultados insatisfatórios como ocorrência de acidentes de trabalho e até mesmo perca da

capacidade laboral trabalhador(PORTO;MARZIALE, 2016).

Nota se que grande maioria dos trabalhadores relatam possuir mais de um vínculo empregatício, fazendo com que usufruam de duplas e até triplas jornadas de trabalho, perante isso pode se afirmar a sobrecarga de trabalho e níveis de stress aumentando com isso e dificultando a capacidade de se adequar as normas vigente.

Em relação a sobrecarga de trabalho observa se também relatos em relação ao número de trabalhadores insuficientes para a demanda e atribuições da categoria, ocasionando em esquecimento do uso dos EPIs, aumentando assim uma deficiência no fator emocional dos colaboradores. Com isso a adesão as precauções padrão vão se tornando cada dia mais deficiente (BOUCHOUCHA et al., 2020).

A Falta de conhecimento sobre as legislações e diretrizes também vindo sendo citadas como fatores que interferem nas medidas de biossegurança, trabalhadores afirmam que as mudanças repentinas em diretrizes e confronto de informações entre diretrizes nacionais e internacionais acaba trazendo uma dificuldade de compreensão de como deve ser realmente executado (RODRIGUES et al., 2019).

A baixa adesão pode trazer consequências graves a vida do trabalhador, pacientes e da instituição empregadora, como acidentes e até prejuízos institucionais.

A literatura afirma a necessidade de intervenções efetivas e duradouras dentro das instituições de saúde, seja privada ou pública. Estratégias inovadoras que sejam interessantes e que cative os profissionais de enfermagem, devem ser implementadas com urgência no sistema (SOUZA; DEZORDI; STUMM, 2019).

De acordo com os dados obtidos na pesquisa algumas estratégias que poderiam ser iniciada e mantida em relação ao empregador cita se a inclusão de programas de educação continuada na unidade, programas ao qual executem atividades de orientações, incentivo ao uso de equipamento de proteção individual e que haja supervisão dos resultados dessas atividades dentre os profissionais (SOUZA; DEZORDI; STUMM, 2019).

Quando se trata de intervenções educativas é importante ressaltar que essas ações devem ser avaliadas em algum tempo estabelecido pelo programa de promoção de saúde institucional para a avaliação dos resultados e possíveis implementações dentro da organização (ARCANJO; CHRISTOVAM, 2017).

O incentivo deve ser adotado de medidas que se façam presente no cotidiano do trabalhador, com o passar do tempo espera se que as ações façam presente no dia a dia.

É necessário a realização de treinamentos e revisão dos campos de trabalho frequentemente, pois mudanças acontecem com muita frequência e agilidade dentro do sistema de saúde.

Outra estratégia mencionada se relaciona a formação profissional da enfermagem, onde a implementação do currículo vem com uma necessidade de reformulação no que se refere as práticas seguras do exercício, maior enfoque a biossegurança e a adesão de precauções padrão em todos os momentos que as compete (MALLMANN; SOUSA;

HAMMERSCHMIDT, 2016).

Nota-se que existem deficiências nas formações profissionais, no engajamento do aluno enquanto estudante, da compreensão da necessidade e importância do uso adequado dos EPIs durante sua formação e até mesmo a continuidade (XIONG et al., 2017).

As estratégias para adesão a precaução padrão visa formas e diferentes maneiras para que os profissionais de enfermagem possam tomar por adesão e realizar suas atividades de forma ética e segura no ambiente de trabalho, utilizando dos recursos disponíveis na empresa de forma correta e segura. quando inserido no mercado de trabalho.

As limitações de estudo se dirige ao período de pesquisa referente aos últimos 05 anos e sendo assim de acordo com os dados obtidos, levantou a necessidade de uma inclusão predominante de conteúdos que abordem a prática profissional segura dos profissionais de enfermagem, não somente a biossegurança, mas também as legislações que contemplam a prática segura do exercício profissional dentro dos serviços de saúde relacionado ao uso de precauções padrão entre a equipe de enfermagem.

CONCLUSÃO

Estratégias para o incentivo ao uso efetivo das precauções padrão entre os profissionais de enfermagem deve ser elaboradas pelas instituições de saúde e também pelas escolas de formação acadêmica. Visto que antes de ser profissional diplomado o indivíduo torna-se estudante, neste momento é de grande necessidade que a premissa seja executada no momento do preparo profissional para o mercado de trabalho, os currículos precisam ser avaliados e implementados bem como o olhar do educador neste processo de reformulação acadêmica.

No que refere a prática profissional nas instituições de saúde os motivos para a baixa aderência vem se tornando cada dia maior, enquanto instituição fornecedora de cuidados de saúde, é de grande necessidade que intervenções educativas e eficazes sejam implementadas, a manutenção da saúde ocupacional do empregador deve se partir de promoções de ações realizadas dentro do ambiente de trabalho, proporcionando qualidade e subsídios necessários para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Portanto a promoção de saúde o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho como também a preservação pela saúde do paciente deve ser primordial dentro das organizações. Os estudos revelam que a educação continuada e permanente são grandes estratégias para o incentivo as mudanças comportamentais, melhor perfil profissional e melhores resultados nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARCANJO, Renata Vieira Girão; CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; DE SOUZA BRAGA, André Luiz. Recomendações sobre exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 83, n. 21, 2017.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, Allan Dillamary Araújo et al. Percepção do enfermeiro acerca do uso de equipamentos de proteção individual em hospital paraibano. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 01-08, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v7i1.4858>
- BOUCHOUCHA, Stéphane L. et al. The Factors Influencing Adherence to Standard Precautions Scale–Student version (FIASP-SV): A psychometric validation. *Infection, Disease & Health*, v. 26, n. 2, p. 85-94, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idh.2020.10.001>
- CARVALHO, Dayra Cabral de et al. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0140>
- CORRÊA, Yohana Dias Guimarães. ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. 2019.
- CUNHA, Quézia Boeira da et al. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. *Enferm Foco*, v. 8, n. 1, p. 72-6, 2017. Disponível em : <https://pdfs.semanticscholar.org/f731/bd12d5236e16ffe6dfb768d885445543c48c.pdf>
- DA SILVA, Thayná Champe et al. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1294>
- DA SILVA, Renata Alves et al. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7780-7796, 2020. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv3n4-047
- DE OLIVEIRA BARROS, Jéssica Silva et al. A enfermagem e a resistência ao uso dos equipamentos de proteção individual. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 3, n. 3, p. 189-189, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitbiosauade/article/view/3444>
- DE SOUZA, Tainá Caroline Gonçalves; DEZORDI, Cátia Cristiane Matte; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA ADESÃO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) EM UM CENTRO CIRÚRGICO. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019 FÁRIA, Luise Brunelli Gonçalves de et al. Conhecimento e adesão do enfermeiro às precauções padrão em unidades críticas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0144>
- FERREIRA, Lúcia Aparecida et al. Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 1, p. 96-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0138>

FLYNN, Michael A.; KELLER, Brenna; DELANEY, Sheli C. Promotion of alternative-sized personal protective equipment. *Journal of safety research*, v. 63, p. 43-46, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2017.08.004>

FLORIANO, Daniela Rosa et al. Cumprimento às precauções-padrão por profissionais de enfermagem no atendimento de alta complexidade. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0263

HALCOMB, Elizabeth et al. The experiences of primary healthcare nurses during the COVID-19 pandemic in Australia. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 52, n. 5, p. 553-563, 2020. Disponível em:

HASSAN, Zeinab M. Improving knowledge and compliance with infection control standard precautions among undergraduate nursing students in Jordan. *American journal of infection control*, v. 46, n. 3, p. 297-302, 2018. Disponível em : <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2017.09.010><https://doi.org/10.1016/j.ajic.2017.09.010>

JIN, Ying-Hui et al. Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. *Military Medical Research*, v. 7, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00254-8>

LIM, Ji-Hye; AHN, Jung-Won; SON, Youn-Jung. Association between hospital nurses' perception of patient safety management and standard precaution adherence: a cross-sectional study. *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 23, p. 4744, 2019. Disponível em: doi:10.3390/ijerph162347440/

MARTIN-DELGADO, Jimmy et al. Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. *PLoS One*, v. 15, n. 11, p. e0242185, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242185>.

MALLMANN, Danielli Gavião; DE CARVALHO SOUSA, Josueida; DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira. Acidentes de trabalho e sua prevenção na produção científica brasileira de enfermeiros: revisão integrativa. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 1, p. 49-54, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2016.1.21810>

MENDES, Aline Maria Veras; LIMA, Magda Milleyde de Sousa; ARAÚJO, Dariane Veríssimo de; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'alverne Napoleão;

SANTIAGO, Luciana Maria Montenegro; BARROS, Lívia Moreira. Adherence to standard precaution measures between pre-and in-hospital emergency nursing professionals in a northeast county. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 573-581, 2019. FRACTAL EDITORA LTDA. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520190390>.

PEREIRA, Miesllen Sane de Castro. A biossegurança na prevenção das infecções bacterianas no âmbito hospitalar: revisão de literatura. 2019. Disponível em:<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3172/Miesllen%20Sane%20de%20Castro%20Pereira%20-%20A%20biosseguran%C3%A7a%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es%20bacterianas%20no%20%C3%A2mbito%20hospitalar%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1>.

PORTO, Janete Silva; MARZIALE, Maria Helena Palucci. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA ADESAO ÀS PRECAUÇÕES-PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

PORTO, Janete Silva; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha de enfermagem*, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>.

RATES, Camila Maria Pereira et al. Questões bioéticas e adolescência: revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014.

RODRIGUES, Leticia Pinto et al. Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem aos equipamentos de proteção individual. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190073>

Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. In *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 15(3), 508–511. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de et al. Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 864-871, 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0114>

VIEIRA, Alcivan Nunes et al. Uso dos equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem na atenção primária à saúde. *J Nurs UFPE on line [Internet]*, v. 9, p. 1376-83, 2015. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201501

XIONG, Peng et al. Effects of a mixed media education intervention program on increasing knowledge, attitude, and compliance with standard precautions among nursing students: A randomized controlled trial. *American journal of infection control*, v. 45, n. 4, p. 389-395, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.11.006>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

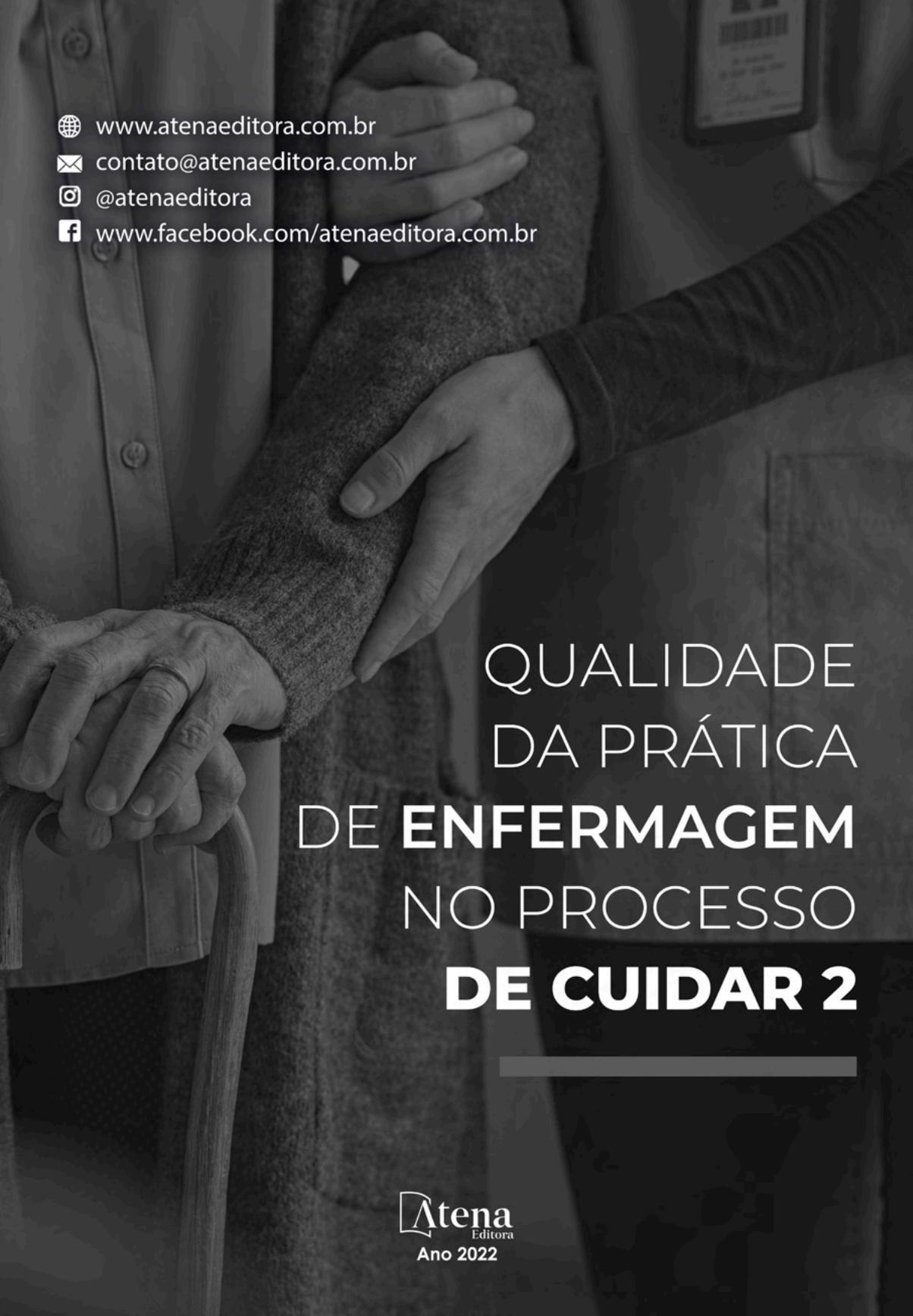
Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

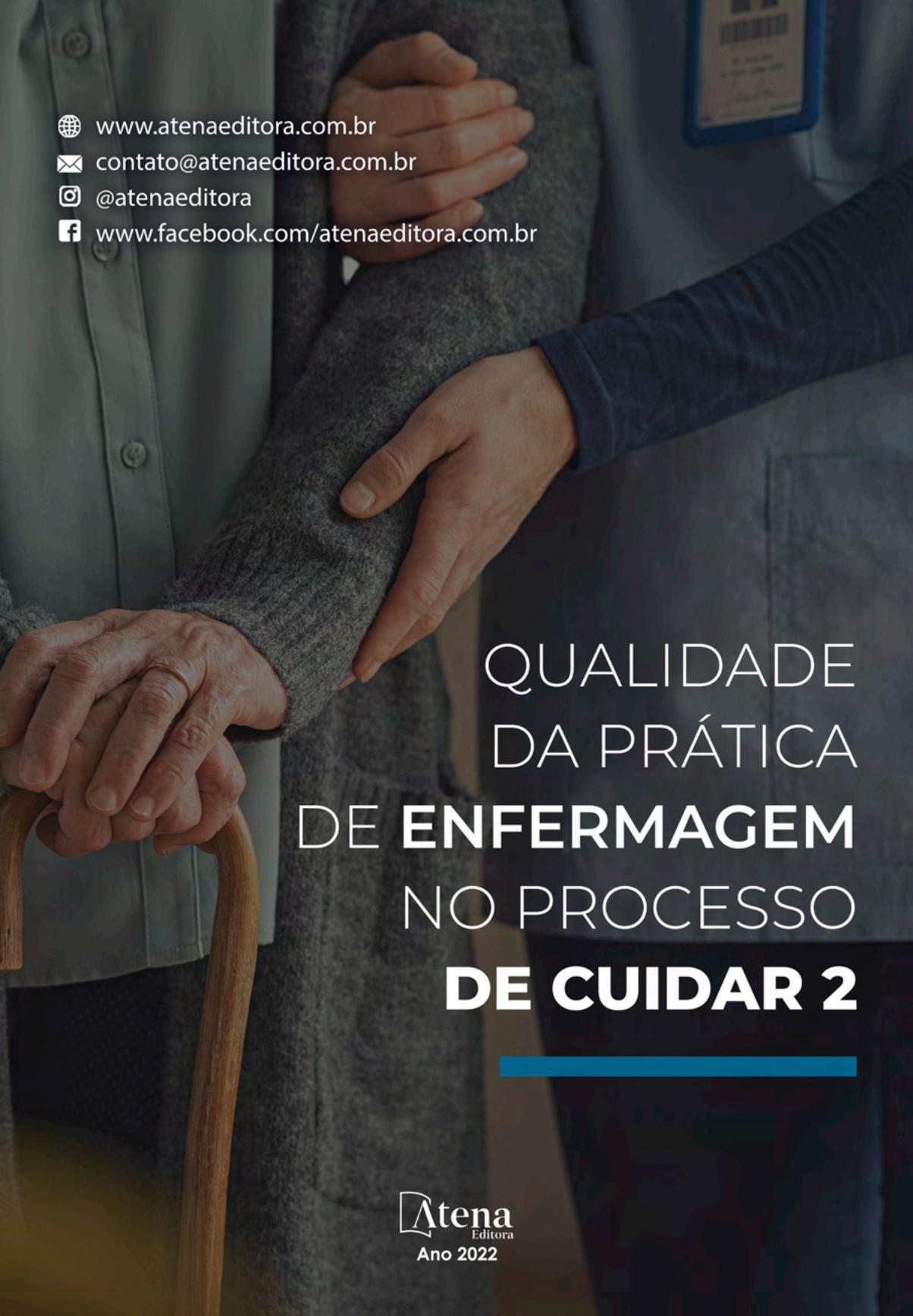
210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022